

Caminhar juntos no metaverso: um desafio pastoral

Aline Amaro da Silva¹

Marcus Túlio Oliveira Neto²

Resumo: Em 2013, Antonio Spadaro publicou em seu blog *Cyberteologia.it* uma experiência que teve no *Second Life*, momento em que seu avatar se põe de joelhos e começa a rezar numa igreja virtual. Já naquele tempo, as ruas e praças do *Second Life* estavam repletas de presença religiosa. Agora mais aperfeiçoado, o metaverso ganhou destaque no decorrer da pandemia do coronavírus, especialmente com anúncios de investimento do Facebook e da Microsoft. Compreendendo-se a midiatização como um processo de transformações comunicacionais e socioculturais, este novo ambiente apresenta-se como desafio e possibilidade para a Igreja evangelizar, isto é, “é tornar o reino de Deus presente no mundo” (*Evangelii gaudium*, 176). A pesquisa busca identificar os desafios e oportunidades para a ação pastoral neste espaço, através de um estudo de caso do Lagoverso, primeira igreja cristã brasileira no metaverso. A fim de que a fé cristã não seja mais um produto no mercado religioso digital, analisar as características desta ambiência digital e verificar suas potencialidades como uma das novas ágoras onde o Evangelho pode ser comunicado e no qual mulheres e homens de hoje possam caminhar juntos como verdadeira comunidade eclesial.

Palavras-chave: Metaverso. Cultura Digital. Evangelização. Pastoral. Comunidade.

INTRODUÇÃO

A experiência da pandemia do coronavírus fez reacender o interesse pela rede e acelerar o processo de digitalização que “constituem a nova morfologia social de nossas sociedades” (CASTELLS, 2021, p. 553). O mandato conciliar de que é “dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho” (*Gaudium et Spes*, 4), torna-se ainda mais candente no presente, impulsionado pelo magistério do Papa Francisco. De forma recorrente, o pontífice tem apresentado a temática da internet nas mensagens anuais para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, reflexão magisterial já iniciada no pontificado de João Paulo II e Bento XVI.

Uma nova etapa da evolução digital começou – o metaverso – que promete revolucionar a forma de estar e se relacionar socialmente. Iniciativas nesta ambiência estão sendo desenvolvidas não somente nos âmbitos socioeconômicos, mas também no religioso e eclesial. No cenário brasileiro, a primeira igreja a se lançar no metaverso foi a Lagoinha Orlando Church, que inaugurou seu templo chamado Lagoverso, em 13 de abril de 2022. No contexto

1 Doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Professora Adjunta e Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Comunicação e Teologia da PUC Minas. Contato: silva.alineamaroda@gmail.com

2 Mestrando no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social: Interações Midiatizadas da PUC Minas. Contato: soumarcustullius@gmail.com

católico, a Rede Vida de Televisão estreou a primeira transmissão de missa no metaverso e o seu Santuário da Vida Virtual no dia 21 de julho de 2022. Segundo a emissora de inspiração católica, o Santuário da Vida é o primeiro santuário católico do mundo no metaverso (REDE VIDA INFORMAÇÃO, 2022). Esse acontecimento gerou grande repercussão nas mídias sociais e discussão litúrgico-pastoral no conselho permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Entretanto, por ser um fato muito recente, a missa no metaverso não entrou no nosso estudo de caso desenvolvido anteriormente, que se focou na experiência da Igreja Batista da Lagoinha.

O presente artigo foi desenvolvido em quatro pontos. O primeiro, define o que é metaverso e discorre sobre suas principais características. O segundo tópico reflete sobre o metaverso como possível lugar sagrado, teológico e pastoral, tendo por base a compreensão do ambiente digital como espaço de existência humana. A terceira seção detalha o estudo de caso do Lagoverso, descrevendo a observação de dois cultos feita pelos pesquisadores. O último ponto traz elementos para se viver a sinodalidade na igreja em rede. O estudo observou a experiência de cultos no Lagoverso a fim de levantar questões e identificar desafios e potencialidades deste novo ecossistema comunicativo para a vivência pastoral e eclesial católica do caminho sinodal proposto pelo Papa Francisco.

1 METAVERSO: “AMBIENTE SOCIOCULTURAL DE COMUNICAÇÃO”

A palavra “metaverso” é a combinação do prefixo “*meta*”, que implica transcender, com “*universo*”, se constitui da mescla de realidade aumentada, mídias sociais, cultura dos *games* e ambientes digitais, combinando várias tecnologias. É caracterizado por três experiências: “imersão, interação e colaboração” (ZANATTA, 2021, p. 4). Segundo Ning et al., o metaverso:

[...] proporciona uma experiência imersiva baseada em tecnologia da realidade, cria uma imagem espelho do mundo real [...] e integra firmemente o mundo virtual e o mundo real no sistema econômico, no sistema social e no sistema de identidade, permitindo a cada utilizador produzir conteúdo e editar o mundo (NING et AL., 2021, p. 1).

Lee et al. (2021) descreve “como um ambiente sintético hipotético ligado ao mundo físico” (LEE ET AL., 2021, p. 1). A palavra metaverso foi cunhada pela primeira vez numa peça de ficção especulativa chamada *Snow Crash*, escrita por Neal Stephenson em 1992, em que o autor apresenta um universo paralelo ao mundo físico, onde os utilizadores interagem por meio dos avatares.

Desde esta primeira aparição, o metaverso como um universo gerado por computador foi definido através de conceitos vastamente diversificados, tais como *lifelogging*, espaço coletivo em virtualidade, internet incorporada / internet espacial, um mundo espelho, um omniverso: um local de simulação e colaboração (LEE ET AL., 2021, p. 1).

Segundo Narin (2021), os investimentos anunciados³ no metaverso em 2021, com uma pandemia em curso, por gigantes da comunicação, foram vistos como um sinal de que a internet assumirá uma nova dimensão. Esta abertura tem despertado o interesse e investimentos de diversos segmentos do mercado⁴. Após a alta do conceito e da experiência virtual, o presidente-executivo do então Facebook, anunciou Meta como o novo nome da empresa.

Considerando a perspectiva processual da midiaticização, Sbardelotto considera o metaverso como “mídia’ emergente na qual a vida humana se constituirá, isto é, como uma rede de relações sócio-tecno-simbólicas, como um sistema-ambiente sociocultural de comunicação” (SBARDELOTTO, 2021, p. 48). Diante do que se apresenta como possibilidade, não se pode desconsiderar que o metaverso ainda está em evolução, enriquecida pela experiência dos próprios usuários. Esse desenvolvimento envolve discussões abertas, “tais como questões de interação, pressões de poder informático, restrições éticas, riscos de privacidade, e riscos de dependência nos diferentes mundos, e ao fato de o desenvolvimento do metaverso ainda ser limitado pela tecnologia atual” (NING et al., 2021, p. 10).

Além disso, Narin (2021) alerta que “os efeitos socioculturais e psicológicos destas alterações serão também um assunto a estudar. O metaverso tornar-se uma realidade apoiará e transformará tópicos de investigação existentes e revelará novas áreas de investigação” (NARIN, 2021, p. 23). Sem fechar os olhos para os riscos e dilemas éticos que essa nova ambiência interpela, vamos refletir sobre a presença religiosa e eclesial no metaverso, mas antes ainda, na constituição dos fios que tecem a rede.

2 METAVERSO: LUGAR SAGRADO, TEOLÓGICO E PASTORAL

As religiões e religiosidades estão presentes desde o início da internet, tanto influenciando sua concepção quanto na ocupação deste espaço contemporâneo de convivência humana. Por ser um lugar antropológico, ético, social, não neutro, mas caracterizado por nossas ações, na rede se encontram e se entrecruzam o sagrado e o profano, graça e pecado, benevolências e crueldades (SILVA, 2015, p. 29-30).

Ainda utilizando o termo ciberespaço para se referir a ambiência digital, André Lemos (2004) entende o espaço digital como “um rito de passagem da era industrial à pós-industrial, da modernidade dos átomos à pós-modernidade dos bits” (LEMOS, 2004, p. 132), um lugar espiritual próprio para se perceber o reencantamento da humanidade pela técnica.

Como todo espaço sagrado, o ciberespaço acolhe um tempo também

3 Um dos investimentos anunciados em setembro de 2021 é da empresa de Mark Zuckerberg, que, segundo comunicado, tem o objetivo de garantir que o metaverso seja desenvolvido de forma responsável. Disponível em: <https://g1.globo.com/inovacao/noticia/2021/09/27/facebook-investira-us-50-milhoes-para-construir-metaverso.ghtml>. Acesso em 03 mai. 2022.

4 Em uma única semana, duas companhias aéreas (Qatar Airways e Emirates) anunciaram experiências no metaverso para os seus clientes. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/turismo/metaverso-saiba-o-que-e-e-como-esta-sendo-utilizado-no-turismo-1.2662492#> Acesso em 04 mai. 2022.

diferenciado, qualitativamente outro, sendo um lugar de hierofanias. Assim, como o ciberespaço é o nome do novo espaço sagrado contemporâneo, tempo real é o nome desta nova temporalidade (LEMOS, 2004, p. 133).

Nota-se a mudança da visão de Lemos sobre o fenômeno digital após a experiência pandêmica e as conjunturas políticas no Brasil. Ele assume um posicionamento mais crítico e pessimista em relação à transformação tecnológica.

O desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação nos leva da era da escassez à do excesso de informação, jogando-nos no capitalismo global de dados e na plataformização digital da sociedade. A história mundial pode ser definida como antes e depois da internet. Hoje a vida é produzir, consumir e distribuir informações digitais (LEMOS, 2021, p. 133).

Ele aponta para o fato de que nossa vida está sendo codificada em dados, isto é, para uma datificação da vida. Um processo que não surgiu ontem, mas vem acontecendo conseqüente à digitalização da sociedade, só que agora possui maior precisão pela quantidade gigantesca de dados que se consegue coletar e analisar com o auxílio dos algoritmos e inteligências autômatas. Lucia Santaella (2021) salienta que a confiança naquilo que o *Big Data* fornece de informações e alternativas de análise se tornou mais que uma filosofia, seus seguidores fiéis formaram uma religião.

Assim, o dataísmo passou a se referir ao culto aos dados como fonte e meta suprema de compreensão do mundo. É, portanto, muito mais uma filosofia, ou melhor, uma ideologia ou uma nova religião, adorada por alguns, em especial os tecnólogos do Vale do Silício e seus epígonos, e abominada pelos críticos, o que desemboca em uma nova versão dos conflitos milenares entre fiéis e hereges, apenas que, agora, os templos foram substituídos pelas olímpicas forças das novas formas do capitalismo (SANTAELLA, 2021, p. 130).

Ela chama a atenção para as similaridades do dataísmo e de uma prática religiosa, pois o “dataísta” tem mais fé e confiança nos dados e algoritmos do que no saber humano, como uma forma distorcida de religiosidade. A cultura digital nasceu em contexto ocidental que é baseado no pensamento e valores culturais cristãos. Jaron Lanier (2010), um dos idealizadores da realidade virtual, observa que por trás da concepção da rede estão diversas ideias provenientes do imaginário cristão. Ele acredita que o imaginário transcendente ligado à cultura da informática se origina da tradição cristã ocidental.

No seu livro *Gadget*, Lanier (2010, p. 43-45) apresenta e contesta um ramo filosófico sobre a internet que chama de totalitarismo cibernético. Essa corrente de pensamento é popular no meio social dos tecnólogos e dá vazão a diversas fantasias gnósticas, uma das mais

conhecidas é a Singularidade. As versões do que poderia se chamar de um pensamento apocalíptico ou escatológico da tecnologia já passou pela cabeça da maioria dos idealizadores da realidade digital, que vão da transcendência da existência humana a uma unidade-comunhão cósmica através da técnica, ao controle das máquinas inteligentes sobre todo o planeta. Seguindo o raciocínio destes imaginários religiosos sobre a internet, o metaverso pode ser considerado por muitos dataístas ou singularistas como uma das etapas do processo de apocalipse ou redenção digital.

Com isso, se quer mostrar que o ambiente digital é um espaço no qual há décadas se pensam, repensam, se praticam, se reformulam, se misturam e se criam religiosidades, sendo o cristianismo uma presença e influência constante. Portanto, o metaverso, como parte da rede, pode ser considerado um lugar teológico e pastoral.

3 ESTUDO DE CASO: LAGOVERSO

O estudo de caso é um modo de olhar uma realidade social específica, um método de averiguação de dados baseado na experiência e observação de um fenômeno contemporâneo. É importante ter em mente que o estudo de caso não é apenas a análise isolada de um fato histórico ou de uma seleção de comportamentos sociais, mas a pesquisa deste contextualizada em uma realidade. Este método serve para descrever, desenvolver uma tipologia e uma teoria, verificando o que se pode inferir de um fenômeno ainda pouco conhecido a partir do caso pesquisado (DUARTE, 2006, p. 218-219). Com o objetivo de identificar riscos e possibilidades para a ação pastoral no metaverso, optou-se por desenvolver um estudo de caso a partir da experiência do LagoVerso, a primeira igreja cristã brasileira no metaverso. Além disso, se deseja identificar e avaliar a potencialidade da vivência de uma Igreja sinodal nesta nova ambiência de prática da fé.

LagoVerso é um projeto desenvolvido pelo LagoPlay, em parceria com a Lagoinha Orlando Church, tendo seu primeiro culto celebrado neste ambiente no dia 13 de abril de 2022. A Igreja Batista da Lagoinha foi fundada em Belo Horizonte, onde encontra-se a sua sede, em 20 de dezembro de 1957, pelo pastor José Rêgo do Nascimento. Atualmente, existem mais de 600 igrejas em diferentes lugares do Brasil e do mundo, com a visão de “alcançar a população para Cristo”⁵.

Juntamente com a Lagoinha Orlando Church o LagoVerso realizará cultos online com toda a estrutura de uma igreja convencional, mas em um formato diferente, divertido e atrativo para crianças, jovens e adultos que queiram ter uma experiência espiritual um pouco diferente do convencional.⁶

5 Informações históricas e missão da Igreja Batista da Lagoinha estão disponíveis em lagoinha.com. Acesso em 03 mai. 2022.

6 Informações do site institucional lagoverso.com. Acesso em 03 mai. 2022.

Para acessar o LagoVerso, os participantes devem utilizar o sistema AltSpaceVR, “que é uma plataforma que mistura uma experiência de videogame e eventos de uma forma divertida e imersiva usando um avatar”, conforme descrição do site. A navegação pode ser feita através de um computador, utilizando o teclado e mouse, ou óculos de realidade virtual. Ainda não é possível o acesso dessa plataforma pelo smartphone, o que sinaliza as limitações atuais e quão longe ainda está de ser este importante espaço social esperado.

A experiência dos autores no metaverso se deu a partir da observação de dois cultos. O primeiro foi realizado no dia 24 de abril de 2022 e o segundo, 1º de maio de 2022. Desde a primeira celebração, os cultos têm acontecido com regularidade às quartas-feiras e domingos. Em ambos, não aconteceu nenhum tipo de interação ou participação ativa dos autores, prestando-se somente à observação atenta dos processos de mediação e de midiaticização. Nos dois cultos observados, a participação foi de aproximadamente 40 pessoas.

Sobre a experiência religiosa vivida neste ambiente, observou-se que não é um culto realizado diretamente no metaverso. As pessoas se reúnem ali, para acompanhar a transmissão de um culto, em tempo real, que acontece na Lagoinha Orlando Church. A transmissão é feita por meio de um telão, que ocupa o centro do salão principal do LagoVerso. Durante a celebração, aqueles que conduzem o louvor e a pregação não desenvolvem nenhum tipo de interação com os participantes, que respondem às mesmas mensagens daqueles que participam presencialmente, por meio dos *emojis*, mensagens em texto ou movimentos com o corpo.

Nos dois cultos observados, havia duas pessoas na igreja física onde ocorreu o culto que fizeram inserções interativas, como uma ancoragem⁷ televisiva direcionada aos que estavam acompanhando pelo LagoVerso. As maiores interações entre os participantes no metaverso aconteceram após o término da transmissão do culto, em que eles aproveitaram os ambientes do hall de entrada da igreja, onde se situa um painel para fotos, bem como o Café, para tirar dúvidas técnicas, relatar suas experiências e fazer comentários diversos. Nesse momento, a equipe de apoio que prepara e acompanha toda a transmissão respondeu às questões e motivou os presentes para os próximos eventos. Observou-se que este diálogo no final do culto, parte mais interessante da experiência do metaverso de acordo com as impressões dos pesquisadores, não foi estimulado pelos “agentes de pastoral” do Lagoverso que estavam esperando as pessoas “saírem” para poderem “fechar a igreja”.

Uma diferença notada entre o primeiro e o segundo culto foi o maior esforço por interação, personalização e proximidade. Ao entrar no salão, havia uma pessoa na porta fazendo a acolhida, dizendo o nome do participante: “Bem-vinda Fulana, bom ver você por aqui novamente”. Outra mudança foi a intensificação da abordagem financeira, com mais apelos diretos para as pessoas doarem dinheiro. Com isso, se constata a falta de maturação da prática e do planejamento pastoral do Lagoverso, ainda não tendo sido descoberta suas reais potencialidades para proporcionar encontros autênticos entre pessoas que geram vínculo comunitário.

7 Na linguagem jornalística, ancoragem consiste em uma apresentação ao vivo.

4 O DESAFIO DA SINODALIDADE: DAS REDES DE COMUNICAÇÃO A REDES DE COMUNHÃO

No momento atual, convivem e se contrapõem diversos paradigmas eclesiais. Para se compreender a realidade complexa, humana e divina, que é a igreja, elaboraram-se modelos eclesiais que enfatizam certos aspectos do seu ser e agir. Avery Dulles (1978) expõe cinco modelos eclesiais fundamentais dos quais derivam outras concepções eclesiológicas: institucional, de comunhão, sacramental, arauto e serva. Nos quatro primeiros modelos, a Igreja se apresenta como sujeito ativo, enquanto o mundo é visto como lugar passivo da ação eclesial. Já na concepção da Igreja como serva, há relação dialógica e recíproca entre Igreja e mundo (SILVA, 2021, p. 4).

Oriunda da eclesiologia conciliar, a Igreja como serva assume o mundo como lugar teológico, ambiente privilegiado para se pensar a fé, e dialógico, porque visa suscitar o diálogo entre a sociedade moderna e o cristianismo (DULLES, 1978, p.101). As figuras da igreja citadas na *Lumen Gentium* fazem referência a locais geográficos: o redil, o campo de Deus, a construção de Deus, a Jerusalém do alto (*Lumen Gentium*, n. 6). O documento conciliar traz ainda as analogias da Igreja como mãe, Corpo Místico de Cristo, sociedade visível e espiritual, no horizonte de uma eclesiologia de comunhão, sacramental e do Povo de Deus.

O surgimento de uma nova cultura comunicativa traz novas imagens simbólicas para a Igreja. “Uma Igreja que saiba transmitir as verdades antigas (o Evangelho) com uma linguagem nova, com a nova ‘gramática digital’, a fim de ser compreendida e aceita por todos” (ZANON, 2019, p. 72). Por isso, em cada momento histórico predomina um tipo de visão eclesial que se relaciona com a comunicação característica da sociedade. Assim, a comunicação em rede desenvolve novas percepções eclesiológicas próprias das experiências humanas e de fé no espaço digital.

Outro fator de mudança de paradigma eclesial é o perfil de quem a conduz. João Décio Passos (2016, p. 80-81) identifica dois modelos eclesiológicos de papado que se contrapõem. Uma é a eclesiologia pré-conciliar baseada no modelo hierárquico e na infalibilidade papal que coloca o papa como chefe absoluto e os demais bispos como auxiliares subalternos. Já o modelo adotado pelo Concílio Vaticano II, fundamentado nas fontes bíblicas e da Tradição, compreende a função papal somente possível se exercida na colegialidade e comunhão com os demais bispos.

O Papa Francisco segue a linha eclesiológica conciliar e apresenta na *Evangelii gaudium* (2013) seu projeto de gestão eclesial: uma Igreja em saída missionária, descentralizada de si mesma, a serviço da humanidade. Com a abertura do Sínodo sobre a sinodalidade da Igreja e o processo de escuta do povo de Deus e de diálogo nas Assembleias Eclesiais, Francisco avança na concretização do seu sonho de uma Igreja sinodal. Sinodalidade é mais do que “caminhar juntos”, é um caminhar com direção e propósito, rumo a uma autêntica comunhão entre as pessoas e com Deus.

Para tentar descrever as mudanças contemporâneas na assembleia de fiéis, foram criadas novas metáforas eclesiais. A “igreja farol” e a “igreja tocha” aparecem como analogias eclesiais na *Amoris Laetitia* (n. 291) do Papa Francisco e no livro do teólogo protestante Dwight Friesen (2009), também citadas em discursos do padre Antonio Spadaro (2014)⁸. A “igreja farol” representa a igreja institucional com sua luz, fixa, firme que dá segurança aos navegadores da fé cristã, salvaguardando e ensinando o conteúdo revelado.

A “igreja tocha” simboliza uma “igreja em saída”, dinâmica, próxima, que se coloca a serviço, que não espera sentada no banco paroquial, mas vai ao encontro dos que mais necessitam; que sabe caminhar junto, que testemunha, gasta as solas dos sapatos e acompanha “as pessoas onde estão e como são” (FRANCISCO, 2021). E por isso, muitas vezes acidentada, pois se arrisca a dialogar nas periferias existenciais, nas fronteiras do humano, seja nas estradas físicas ou digitais (FRANCISCO, 2014).

Precisamos de todas as luzes possíveis para iluminar as trevas do tempo presente, para a Igreja e a comunidade humana conseguirem “sair do túnel” em que se encontram. Assim, devem se esforçar por integrar os modelos que se complementam, isto é, buscar construir uma eclesiologia integral e integradora. Apesar de imperfeitas e limitadas, essas figuras simbólicas demonstram a ênfase que as eclesiologias emergentes dão ao testemunho pessoal e à valorização do papel do leigo como luz eclesial em meio a sociedade em rede. A própria imagem da rede se converte em rica metáfora para entender a Igreja como rede de comunhão. Um legado eclesial dos tempos de pandemia é aprender que o cultivo da comunidade e da comunhão são mais essenciais que as estruturas físicas dos templos (REIMANN, 2020, p. 31).

A sede de conexão demonstra o desejo por comunhão inerente ao ser humano. Passar da experiência da rede de conexão para a rede de comunhão depende da abertura e solicitude humana, mas sobretudo é dom gratuito de Deus que age misteriosamente na sua Igreja. Ao buscar a integralidade entre os espaços que o ser humano habita, a disposição à colegialidade, à sinodalidade, à escuta atenta e ao diálogo sincero, a Igreja dá passos para se tornar *onlife*: uma eclesiologia que integre a vivência da fé física e digital em uma única e mesma realidade de comunhão com Deus e com toda a família humana. Portanto, pensar a relação entre Igreja e comunicação digital não é apenas preocupar-se com sua presença, atualização e ação nas novas mídias, é sobretudo reavaliar seu papel, contribuição e integração na sociedade contemporânea.

CONCLUSÃO

Refletir sobre a presença eclesial no metaverso corresponde ao desafio de a Igreja fazer-se presente onde estão as mulheres e os homens de hoje. A rede digital, já destaca Francisco em sua primeira mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, “pode ser um lugar rico de humanidade” (FRANCISCO, 2014). O metaverso atualmente, pelas razões

8 Conferências e seminários ministrados por Antonio Spadaro no 4º Encontro Nacional da Pascom, de 24 a 27 de outubro de 2014, em Aparecida/SP.

financeiras, é uma realidade acessível para um percentual reduzido de pessoas, contudo, não se pode ignorar que ali estejam pessoas que, mesmo em meio a momentos lúdicos e de diversão, buscam respostas aos seus anseios existenciais e religiosos. Logo, devem ser pensadas ações pastorais, principalmente para os jovens, diretamente impactados pela midiaticização. Esta pode ser uma resposta ao que Francisco destaca na mensagem de 2019, quando chama a atenção para o risco de autoisolamento na rede, utilizando a metáfora de uma teia de aranha capaz de capturar.

A análise das duas experiências celebrativas no metaverso apontam que há um caminho árduo de reflexão teológico-pastoral, bem como comunicacional, para que ele possa ser plenamente usufruído. A primeira barreira a ser vencida é a da viabilidade econômica, considerando que a usabilidade do ambiente é robustecida com os óculos de realidade virtual, tal dispositivo não é de fácil acesso à maioria das pessoas.

Para conceber uma prática pastoral que caracterizasse verdadeiramente uma Igreja sinodal, é preciso criar estratégias de interação para que as pessoas por meio de seus avatares não sejam meros espectadores, mas possam ser protagonistas e sujeitos eclesiais, também no metaverso. Parece pertinente se apropriar deste espaço como possibilidade para formação, momentos de diálogo e partilha, lúdicos ou celebrativos de caráter não-sacramental, como a leitura orante da Palavra de Deus e diversas outras experiências comunitárias.

O estudo de caso do Lagoverso mostra uma presença eclesial cristã não discernida o suficiente que arrisca transformar o conteúdo da fé em mercadoria ou serviço a ser comercializado. Isso leva a questionar: Que conteúdo comunicar nesse ambiente? Que tipo de interação proporcionar aos interlocutores? Sobretudo no modelo do Papa Francisco de Igreja Católica em saída e sinodal, alguns critérios devem fazer parte do processo de discernimento pastoral como a comunicação para uma autêntica cultura do encontro.

O metaverso traz novas oportunidades de vivência comunitária e de exercício da hospitalidade e inclusão de pessoas e grupos com dificuldade de encontrar seu espaço nas igrejas físicas tradicionais: “os deficientes físicos, os presos, os internados, os deficientes comportamentais, os sem transporte, os muito idosos e as famílias com crianças muito pequenas” (TANG, 2022, p. 04). Existe uma relação multidirecional entre tecnologia e sociedade. Por um lado, a finalidade e forma como utilizamos uma tecnologia modifica a dinâmica dos espaços de relação social. Por outro lado, as tecnologias que incorporamos no dia a dia, dando novos sentidos e usos, também não são mais as mesmas, se transformam pela forma como lidamos com elas. Nesse sentido, a presença cristã nas redes pode contribuir para o desenvolvimento de um ambiente mais humano, acolhedor, hospitaleiro e inclusivo.

Observou-se que o que atrai as pessoas para o metaverso não é a tecnologia por si mesma, mas a possibilidade de interação, conhecimento e relação através dela. A rede não é apenas uma boa metáfora para a comunidade, mas pode se tornar um espaço de realização e fortalecimento dos laços comunitários. Para exercer a colegialidade e sinodalidade, a Igreja

não precisa abandonar sua estrutura hierárquica, apenas estar consciente das mudanças em curso nas relações de autoridade e proximidade entre seus membros na cultura da conexão.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede*. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. Sobre a Igreja. Roma, 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso em: 30 jul. 2021.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*. Sobre a Igreja no mundo atual. Roma, 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em: 30 jul. 2021.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuchi. Estudo de Caso. In: DUARTE, Jorge (Org.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2006.

DULLES, Avery. *A Igreja e seus modelos*. São Paulo: Paulinas, 1978.

FLORIDI, Luciano. *The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era*. London: Springer International Publishing, 2015. Edição do Kindle.

FRANCISCO. *Mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais: Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro*. Roma, 2014. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 03 de mai. de 2022.

FRANCISCO. *Mensagem do Papa Francisco para o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais: “Vem e verás” (Jo 1, 39). Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são*. Roma, 2021. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20210123_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Roma, 2013. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 30 jul. 2021.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Amoris Laetitia*. Roma, 2016. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html. Acesso em: 30 jul. 2021.

FRIESEN, Dwight. *Thy kingdom connected*. What the church can learn from Facebook, the Internet and the other networks. Grand Rapids (MI): Baker Books, 2009.

LANIER, Jaron. *Gadget: você não é um aplicativo*. São Paulo: Saraiva, 2010.

LEE, Lik-Hang et al. All One Needs to Know about Metaverse: A Complete Survey on Technological Singularity, Virtual Ecosystem, and Research Agenda. *Journal of Latex Class Files*, vol. 14, n. 8, set. 2021.

LEMOS, André. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 2.ed. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

LEMOS, André. *A tecnologia é um vírus*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2021. Edição do Kindle.

NARIN, Nida Gökçe. A Content Analysis of the Metaverse Articles. *Journal of Metaverse*. v.1, n.1, p. 17-24, dez. 2021.

NING, Huansheng et al. A Survey on Metaverse: the State-of-the-art, Technologies, Applications, and Challenges. Disponível em: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2111.09673>. Acesso em 04 mai. 2022.

PASSOS, João Décio. *A Igreja em saída e a casa comum*: Francisco e os desafios da renovação. São Paulo: Paulinas, 2016.

REDE VIDA INFORMAÇÃO. *Missa no Santuário da Vida é transmitida pelo Metaverso*. Youtube, 21 jul. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FyXP8n7yfII>. Acesso em: 30 jul. 2022.

REIMANN, Ralf Peter. Digital is the New Normal – Churches in Germany during the Corona Pandemic. In: CAMPBELL, Heidi A. *The Distanced Church: Reflections on Doing Church Online*. College Station, Texas: Digital Religion Publications, 2020. Disponível em: <https://oaktrust.library.tamu.edu/handle/1969.1/187891>>. Acesso em: 17 de mai. de 2021.

SBARDELOTTO, Moisés. Metaverso. Novas possibilidades e desafios para a Igreja. *Revista IHU On-line*. São Leopoldo, n. 550, p. 43-59, nov. 2021.

SANTAELLA, Lucia. *Humanos Hiper-híbridos*: linguagens e cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2021. Edição Kindle.

SILVA, Aline Amaro da. *Cibergraça: fé, evangelização e comunhão nos tempos da rede*. Dissertação (Mestrado) - Teologia, Escola de Humanidades, PUCRS, Porto Alegre, 2015.

SILVA, Aline Amaro da. *Eclesiologias digitais em construção: os modos de ser Igreja em tempos digitais e pandêmicos*. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 1 -13, jan.-dez. 2021.

TANG, Alex. Christian in the Metaverse. *Kinononia Paper* 03/21, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/73928265/Christian_in_the_Metaverse. Acesso em: 30 jul. 2022.

ZANATTA, Rafael. Metaverso: entre a possibilidade de uma existência estendida e a escravidão algorítmica. *Revista IHU On-line*. São Leopoldo, n. 550, p. 4-16, nov. 2021.

ZANON, Darlei. *Igreja e sociedade em rede*: Impactos para uma cibereclesiologia. São Paulo, SP: Paulus, 2019.